

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Everton Dias do Rosário**

**RELAÇÃO ENTRE AUDITORES INDEPENDENTES E AUDITADOS: UM ESTUDO  
DE CASO EM UMA ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR**

**Florianópolis  
2010**

EVERTON DIAS DO ROSÁRIO

**RELAÇÃO ENTRE AUDITORES INDEPENDENTES E AUDITADOS: UM ESTUDO  
DE CASO EM UMA ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada  
ao Departamento de Ciências Contábeis, da  
Universidade Federal de Santa Catarina,  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberton.  
Co-Orientador: Prof<sup>a</sup>. MSc. Kamille Simas  
Ebsen de Paiva.

Florianópolis  
2010

**EVERTON DIAS DO ROSÁRIO**

**RELAÇÃO ENTRE AUDITORES INDEPENDENTES E AUDITADOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR**

Esta monografia foi apresentada como TCC, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, à banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 03 de dezembro de 2010.

**Professor Valdirene Gasparetto, Dra.**  
Coordenadora de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

**Professor Luiz Alberton, Dr.**  
Orientador

**Professora Kamille Simas Ebsen de Paiva, Msc.**  
Co-Orientadora

**Professor Orion Augusto Platt Neto, Dr.**  
Membro

*“Comece fazendo o que é necessário,  
depois o que é possível, e, de repente,  
você estará fazendo o impossível.”*

*São Francisco de Assis*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por tudo o que tive, o que tenho e o que terei na vida.

A meus pais Pedro Sebastião Pires do Rosário e Cristina Aparecida Dias pelo amor, pela educação e pela confiança que deram à mim e a minha irmã no decorrer de nossas vida, muitas vezes superando grandes dificuldades.

A meus orientadores, professor Luiz Alberton e professora Kamille Simas Ebsen de Paiva pela confiança e paciência no desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus grandes amigos Marcus Philippi, Tatiane, Bárbara pela força e motivação feitas no decorrer desses quatro anos.

Aos professores do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina pela troca de conhecimento.

A meus colegas de cursos pela constante troca de informações e construção de meu conhecimento a respeito da Ciência Contábil.

## RESUMO

ROSÁRIO, Everton D. do. **Relação entre Auditores Independentes e Auditados: Um Estudo de Caso em uma Entidade Fechada de Previdência Complementar.** Florianópolis, 2010, 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Graduação de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

Desde a crise de 1929, o auditor independente passou a ter maior importância nas empresas. É ele quem emitirá uma opinião a respeito adequação das demonstrações contábeis em consonância com as normas contábeis e legislação inerente. Entretanto, ele precisa da colaboração os funcionários da empresa auditada para exercer de forma adequada seu trabalho. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar qual a percepção dos funcionários auditados de uma entidade fechada de previdência complementar em relação aos auditores independentes. Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória. Utilizou-se de uma pesquisa de campo nos setores contábil e de investimentos. A ferramenta utilizada para coleta de dados foi um questionário composto por 8 questões, sobre as quais os entrevistados deveriam responder a alternativa que melhor adequasse à sua opinião. Verificou-se que os entrevistados compreendem a importância do trabalho do auditor independente e mantêm uma boa relação interpessoal com este. A maioria dos entrevistados aceita as observações do auditor, seja de forma autônoma ou por medida impositiva, julgando importante o serviço prestado do auditor.

**Palavras-chave:** auditores independentes; percepção; funcionários.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Relação com o auditor independente – frequencia da entrevista .....	32
Gráfico 2: Relação interpessoal com o auditor independente .....	33
Gráfico 3: Opinião dos entrevistados referente ao prejuízo das atividades do auditor independente.....	33
Gráfico 4: Influencia das observações/opiniões do auditor independente sobre o auditado .....	34
Gráfico 5: Grau de importância da auditoria independente para a empresa .....	35
Gráfico 6: Julgamento dos entrevistados no que tange aos objetivos dos serviços de auditoria .....	36
Gráfico 7: Comunicação dos entrevistados com o auditor independente.....	37

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparativo entre Auditoria Interna e Externa .....	21
Quadro 2: Resoluções de auditoria do Conselho Federal de Contabilidade .....	23
Quadro 3: Aspectos comportamentais exigidos por cinco empresas de auditoria ....	26
Quadro 4: Composição do grupo entrevistado por faixa etária .....	31
Quadro 5: Composição dos entrevistados em relação à sua formação .....	31
Quadro 6: Composição dos entrevistados em relação ao tempo na empresa .....	31
Quadro 7: Composição dos entrevistados em relação ao tempo na função .....	31



# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	13
<b>1.4.1 Delimitação da pesquisa.....</b>	<b>15</b>
<b>1.4.2 Limitações da pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS .....	17
<b>2.1.1 Aspectos históricos da auditoria .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.2 Aspectos conceituais da auditoria contábil.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.3 Tipos de auditoria.....</b>	<b>20</b>
2.2 ASPECTOS LEGAIS DA PROFISSÃO DE AUDITORIA .....	22
2.3 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS .....	24
<b>3 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
3.1 OBRIGATORIEDADE DA AUDITORIA INDEPENDENTE EM ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR.....	28
3.2 APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE .....	30
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	30
3.4 DA RELAÇÃO ENTRE AUDITORES E AUDITADOS .....	32
<b>4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS .....</b>	<b>38</b>
4.1 CONCLUSÕES .....	38
4.2 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS .....	39
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento da auditoria, de fato, acontece em um momento onde a economia estava em constante crescimento ocasionado pela revolução industrial e pelo capitalismo. Almeida (2010, p. 01) explica esse momento da história da seguinte maneira

com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos e serviços do mercado.

Estes investimentos necessitam da capitalização de recursos financeiros no mercado, seja por empréstimos feitos junto às instituições financeiras como bancos e órgãos fomentadores ou pelo capital de pessoas físicas ou jurídicas que se tornem credoras ou sócias das empresas.

Para a aquisição de créditos, as empresas precisam disponibilizar aos seus agentes financiadores meios para que seja feita a análise da situação econômico-financeira das mesmas, a fim de ponderar o risco de perda do crédito com o seu possível retorno futuro. Assim, essa análise é feita por meio das informações contidas nos demonstrativos contábeis elaborados pelas empresas, como por exemplo, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração da Mutação do Patrim nio Líquido, a Demonstrac o do Fluxo de Caixa, a Demonstrac o das Origens e Aplica es de Recursos, dentre outras.

Ainda assim, não há garantias suficientes para dar credibilidade a esses demonstrativos. Por isso existe a necessidade de uma terceira pessoa, que seja independente entre as partes envolvidas, encarregada de emitir uma opinião a respeito da forma como foram elaborados esses demonstrativos contábeis e se não houve manipula es destes a fim de melhorar a visão das empresas perante seus credores e sócios. Surge então o auditor independente encarregado de emitir uma opinião acerca da adequa o desses demonstrativos contábeis em consonância com as normas contábeis e legisla o inerente.

Como resultado dessa falta de credibilidade das informa es das empresas, diversos escândalos contábeis de fraudes em grandes empresas assolaram o

mundo. Exemplo destes são as empresas *Enron*, *Xerox*, *WorldCom*, *Parmalat*, Banco Panamericano, BrasilTelecom e *Carrefour*. Segundo Debastiani e Ianesko (2008, p. 04-05), a *Enron* superestimou seus lucros e desviou dívidas às pequenas empresas; a *Xerox* classificou como receita de vendas aluguéis de equipamentos; a *WorldCom* ativou indevidamente gastos classificando como investimentos; a *Parmalat* modificou contas para ocultar perdas e criou lucros inexistentes.

O Banco Panamericano, segundo Sciarreta (2010), vendia carteiras de créditos e não registrava a contrapartida em seu Balanço Patrimonial, ou seja, recebia dinheiro com as operações e mantinha-as no balanço, mesmo não pertencendo mais ao banco.

A empresa BrasilTelecom, segundo Costa (2010), descreve que as fraudes ocorridas estão ligadas à registros não feitos de provisões de perdas em ações judiciais. Tais registros acarretaram numa provisão bilionária.

Por fim, Costa (2010) explica que o *Carrefour* registrou indevidamente descontos de seus fornecedores, bem como provisões de despesas judiciais.

As fraudes do Banco Panamericano, da empresa BrasilTelecom e do *Carrefour* tem algo incomum: a empresa que prestava serviços de auditoria é a Deloitte Touche Tohmatsu.

O ano de 2010 foi marcado pelos escândalos provenientes de grandes empresas que a Deloitte presta serviços.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

As empresas necessitam cada vez mais de informações para servir de alicerce na sua tomada de decisão. No entanto se aquelas não são fidedignas e confiáveis, as decisões ficam comprometidas.

A fim de aumentar a credibilidade e resguardar a veracidade das informações divulgadas, surge o papel do profissional da contabilidade encarregado de emitir um parecer com sua opinião sobre a adequação com os princípios de contabilidade geralmente aceitos e a legislação em vigor: o auditor contábil.

Dentre as diversas classificações da auditoria, há uma que divide o profissional quanto à relação com a empresa auditada, ou seja, aquele que possui

vínculo empregatício com a empresa, denominado de auditor interno e aquele que não tem vínculo com a empresa, denominado de auditor independente.

Este último, por meio de técnicas peculiares, elabora uma série de planejamentos, testes, análises, pesquisas, entrevistas e avaliações relacionadas ao controle interno da própria entidade para verificar a autenticidade e veracidade dos dados apresentados, bem como adequação às normas contábeis e legislação vigente. A partir destes procedimentos, o profissional emite uma opinião, por meio de um parecer, sobre a situação patrimonial e financeira da empresa.

Dentre os procedimentos realizados estão as entrevistas, o que exige do auditor certas habilidades comportamentais envolvidas no relacionamento interpessoal e que influenciam na forma como o entrevistado percebe o trabalho do auditor e conseqüentemente afetará seu trabalho, uma vez que para desempenhar seu trabalho com eficiência, tal profissional necessitada da colaboração dos funcionários da entidade auditada.

Neste sentido, esta pesquisa tem como tema a relação entre auditores independentes e auditados, respondendo, para tanto, a seguinte questão: **Qual a percepção dos colaboradores de empresas auditadas em relação ao auditor independente?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos colaboradores auditados de entidade fechada de previdência complementar em relação aos auditores externos.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar aspectos históricos e conceituais relacionados à auditoria;
- b) Descrever aspectos legais e comportamentais da profissão do auditor externo;
- c) Identificar a percepção dos colaboradores auditados em relação aos auditores independentes em uma entidade fechada de previdência complementar.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do assunto ocorreu devido ao interesse em conhecer, em um ambiente organizacional, o comportamento dos funcionários com os auditores independentes que prestam serviço à empresa escolhida, ou seja, identificar como agem e pensam aqueles em relação a estes.

Outra justificativa consiste em verificar como o bom relacionamento entre as partes no processo de auditoria reduz as dificuldades no trabalho do auditor. Fato este resultante da ajuda dos colaboradores da empresa em desempenhar de forma mais simples e objetiva possível as solicitações do auditor contábil, melhorando, assim, a qualidade do trabalho.

Por fim, a pesquisa se justifica também pela pouca abordagem ao tema, constatado por meio de pesquisas feitas na rede mundial de computadores (*Internet*), livros e periódicos.

### 1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Em um primeiro momento, a pesquisa destaca aspectos históricos da contabilidade. Em um segundo momento a pesquisa aborda a legislação aplicada à profissão do auditor contábil, bem como seus órgãos reguladores. Assim, os objetivos específicos de apresentar aspectos históricos e conceituais relacionados à

auditoria e descrever aspectos legais e comportamentais da profissão do auditor externo caracterizam-se como bibliográfica.

Segundo Gil (2002, p. 44), este tipo de pesquisa “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Marconi e Lakatos (2009, p.185) expõem que o fim da pesquisa bibliográfica é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Por fim, foi feita a pesquisa de campo, sendo classificada como exploratória para responder ao último objetivo específico, por meio de entrevistas, realizadas com a aplicação de um questionário (APÊNDICE 1), na entidade fechada de previdência complementar no dia 10 de Novembro de 2010. Utilizou-se para tal entrevista um questionário composto por oito questões de características qualitativas e quantitativas, sendo uma aberta, uma fechada e seis semi-abertas.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p. 41), tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito”. O objetivo principal de tal pesquisa conforme o mesmo autor é “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Assim, o trabalho consiste em aprofundar os conhecimentos sobre a profissão do auditor e também da relação entre auditores e auditados por meio de um estudo de caso entidade fechada de previdência complementar.

A abordagem da pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa. Richardson (2008, p. 70) explica que a pesquisa quantitativa

caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Richardson (2008, p. 80) explica a razão da qual a pesquisa também se classifica como qualitativa

os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais [...].

Por fim, classifica-se como pesquisa de campo, pois ela tem o objetivo, segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 188)

[...] de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Gil (2002, p. 53) ainda expõe ainda que esse tipo de pesquisa

[...] focaliza uma comunidade que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo [...].

A ferramenta para análise e coleta de dados será feito por um questionário (APÊNDICE 1) por meio de uma entrevista semi-estruturada com perguntas qualitativa aplicadas aos auditados da entidade fechada de previdência complementar a respeito de percepções que os mesmos têm em relação ao auditor independente.

#### **1.4.1 Delimitação da pesquisa**

A pesquisa delimita-se ao estudo da relação interpessoal, entre os auditores independentes e os auditados de uma entidade fechada de previdência complementar localizada no município de Florianópolis/SC.

A pesquisa também se delimita apenas a uma única entidade fechada de previdência complementar (EFPC), mais especificamente ao setor contábil e de investimento da mesma.

#### **1.4.2 Limitações da pesquisa**

A pesquisa se restringe ao setor contábil e de investimento de uma única entidade, não sendo as conclusões generalizadas aos demais setores da mesma, bem como a outras entidades.

A pesquisa também se limita apenas as inferências feitas aos auditores independentes que prestam serviços à entidade, ou seja, não corresponde à todos

os auditores, devendo os resultados pautar-se também única e exclusivamente à estes profissionais.



## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente capítulo apresenta o referencial teórico no que tange à profissão do auditor e a auditoria. Para isso o capítulo é dividido em dois momentos: primeiramente foram abordados os aspectos históricos e conceituais da auditoria e depois os aspectos legais e comportamentais que regem a profissão do auditor.

### **2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS**

O presente tópico apresenta a história da auditoria desde as primeiras evidências da atividade até o início do exercício da profissão no Brasil.

#### **2.1.1 Aspectos históricos da auditoria**

Os primeiros vestígios de atividades relacionadas à auditoria, segundo Sá (2010, p. 21), surgiram na antiga Suméria, comprovados por meio de provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros a mais de 4.500 anos antes de Cristo. Posteriormente, outros relatos aconteceram em Roma, em Londres, em Paris, em Veneza, em Milão e em Bolonha. Em Roma, por exemplo, ela surgiu para tornar-se um instrumento de controle do antigo império.

A profissão da auditoria contábil remete “ao século XIX na Inglaterra, com uma forte influência da revolução industrial e com a expansão de negócios para os Estados Unidos” (HOOG e CARLIN, 2009, p.51).

Franco e Marra (2010, p. 39) complementam que o fator que alavancou atividade da auditoria foi o seguinte

a grandeza econômica e comercial da Inglaterra e da Holanda, em fins do século passado, bem como dos Estados Unidos, onde hoje a profissão é mais desenvolvida, determinou a evolução da auditoria, como consequência do crescimento das empresas, do aumento de sua complexidade e do envolvimento do interesse da economia popular nos grandes empreendimentos.

Entretanto, Pinho (2007, p. 6) afirma que o grande momento da auditoria ocorreu depois da crise americana de 1929, conhecida também como Grande Depressão. Pinho (2007, p. 6) explica que

No início dos anos 30, é criado o famoso Comitê May, um grupo de trabalho instituído com a finalidade de estabelecer regras para as empresas que tivessem suas ações cotadas em bolsa, tornando obrigatória a Auditoria Contábil Independente nos demonstrativos contábeis dessas empresas.

Franco e Marra (2009, p. 39) explanam que o surgimento da auditoria ocorreu com o interesse de confirmação dos dados contábeis devido ao aparecimento das grandes empresas e pela cobrança do imposto de renda.

No Brasil, o aparecimento da auditoria está ligado à imigração de empresas internacionais em territórios brasileiros. Attie (2010, p. 8) explica que o surgimento e evolução da auditoria estão

primariamente relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, uma vez que investimentos também internacionais foram aqui implantados e compulsoriamente tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas.

Entretanto, há dificuldade em determinar a data da primeira auditoria realizada devido à falta de provas. Contudo, o primeiro documento comprobatório de realização de auditoria no Brasil seria um parecer elaborado pela empresa Clarkson & Cross, atual Ernst & Young. Ricardino e Carvalho (2004, p. 24) relatam este parecer da seguinte maneira

trata-se do balanço da São Paulo Tramway Light e Power Co., relativo ao período compreendido entre junho de 1899 (data de fundação da empresa) e 31 de dezembro de 1902, certificados pelos auditores canadenses Clarkson & Cross – atual Ernst & Young [...]

Assim, nota-se a existência de práticas contábeis e de auditoria em território nacional já no século XIX, incomum para a ocasião, visto que “pouca coisa existia no Brasil antes de 1931, a não ser escritórios estrangeiros de auditores, todos de origem inglesa” (FRANCO e MARRA, 2000, p. 45).

A auditoria apresentou uma grande evolução desde os primeiros momentos das atividades no mundo, ganhando importância devido ao grande crescimento das empresas, principalmente na Inglaterra e Estados Unidos e finalizando por meio da obrigatoriedade da atividade em empresas com capital negociado em bolsa de valores. Entretanto ainda há um vasto caminho no que diz respeito à esse crescimento da auditoria.

Além do histórico, é importante também conhecer os aspectos conceituais da auditoria contábil como o significado da mesma, os tipos existentes, conforme tópico seguinte.

### **2.1.2 Aspectos conceituais da auditoria contábil**

A auditoria contábil, segundo Santos e Pagliato (2007, p. 02), é uma parte da contabilidade com o fim de expor um ponto de vista sobre os sistemas operacionais da empresa e da situação econômico-financeira, esta última por meio de verificação documental.

Os mesmos autores (SANTOS e PAGLIATO, 2007, p. 03) apresentam outra abordagem mais completa a respeito de tal conceituação, como segue

a técnica contábil que – através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame dos registros de documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade, objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis forma efetuados de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade – PFC e se as demonstrações financeiras deles decorrentes refletem a posição patrimonial e financeira da empresa.

Sá (1998, pg. 25) também explica tal conceito de outro modo, como segue

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Alberton (2008, p. 15) complementa o conceito explicando que “atualmente, o conceito transcende o enfoque nas demonstrações contábeis, focalizando riscos, ambiente corporativo, práticas empresariais e ambiente sócio-econômico regional, nacional e internacional”.

Assim, um conceito de auditoria seria uma parte especializada da ciência contábil que, por meio de provas documentais e não-documentais, visa obter informações contábeis e extra-contábeis, a fim de emitir um ponto de vista acerca da situação tanto patrimonial quanto financeira da empresa.

### 2.1.3 Tipos de auditoria

Os tipos de auditoria, no que tange à relação do profissional do auditor com a empresa, podem ser divididos em dois grupos: auditoria externa e auditoria interna. A auditoria externa, segundo Crepaldi (2004, p. 48)

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade.

Já a auditoria interna é

Aquela em que o serviço é praticado por contadores empregados das sociedades, associações e fundações, que os contratam para tal. A aplicação dos trabalhos tem fundamento na validação e avaliação dos controles internos e demais procedimentos, pois, devido à falta de independência, uma vez que o profissional é empregado, está impedido o mesmo de dar uma opinião para interessados ou usuários externos, sobre a adequação das demonstrações contábeis encerradas. (HOOG e CARLIN, 2009, p. 61)

Assim, a auditoria externa preocupa-se com a forma como as demonstrações contábeis são apresentadas aos usuários externos, ou seja, se elas estão de acordo com as normas, leis, resoluções e instrumentos legais que regulamentam tais procedimentos. Para isso, ela emite um documento chamado parecer de auditoria com sua opinião a respeito das demonstrações contábeis.

Já a auditoria interna foca nos controles internos da empresa, visando o aperfeiçoamento constante dos processos. Ela procura apontar erros e falhas nestes processos e indica correções à alta administração por meio de relatórios de recomendações para que tais processos possam ser sanados.

Ainda em relação à auditoria interna e externa, Crepaldi (2004, p. 50) apresenta um comparativo entre as características de cada tipo, conforme Quadro 1

Elementos	Auditoria Externa	Auditoria Interna
Sujeito	Profissional Independente	Auditor interno (funcionário da empresa)
Ação e objetivo	Exame das demonstrações financeiras	Exame dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Promover melhorias nos controles operacionais
Relatório principal	Parecer	Recomendações de controle interno e eficiência administrativa
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Periódico	Contínuo

**Quadro 1: Comparativo entre Auditoria Interna e Externa**

Fonte: Crepaldi (2004, p. 50).

Outra classificação abordada, segundo Boyton, Johnson e Kell (2002, p. 31), está relacionada com a auditoria das demonstrações contábeis, de *compliance* e operacional.

A primeira abordagem está ligada à auditoria de demonstrações contábeis e consiste na (BOYTON, JOHNSON e KELL, 2002, p.31)

obtenção e avaliação de evidências a respeito das demonstrações contábeis de uma entidade, para emissão de um parecer se sua apresentação está adequada, de acordo com os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (PCGA) tem por objetivo averiguar a adequação das demonstrações da empresa auditada em relação aos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos.

A segunda está ligada à auditoria de *compliance* e está relacionada à “obtenção e avaliação de evidências para determinar se certas atividades financeiras ou operacionais de uma entidade obedecem a condições, regras ou regulamentos a elas aplicáveis” (BOYTON, JOHNSON e KELL, 2002, p.32).

Por fim, a terceira refere-se à auditoria operacional e “envolve obtenção e avaliação de evidências a respeito da eficiência e eficácia das atividades operacionais de uma entidade, em comparação com objetivos estabelecidos” (BOYTON, JOHNSON e KELL, 2002, p.32).

## 2.2 ASPECTOS LEGAIS DA PROFISSÃO DE AUDITORIA

No que tange aos aspectos legais, a profissão do auditor no Brasil inicia com mais importância no ano de 1.965, com a aprovação pelo Banco Central do Brasil da Lei nº 4.728 de 14 de julho de 1.965, que disciplina o mercado de capitais e estabelece medidas para seu desempenho. Por meio art. 50, § 3º, os fundos em condomínio passaram a serem auditados por auditor independente registrado no Banco Central.

O marco da profissão do auditor no Brasil se consolida no ano de 1.976, com a aprovação da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 que dispõe sobre a sociedade por ações. Em seu art. 177, parágrafo 3º, menciona que “as demonstrações financeiras das companhias abertas observarão, ainda, as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e serão obrigatoriamente submetidas à auditoria por auditores independentes nela registrados.”

Recentemente, a Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e a Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009 estabeleceram rumos mais sólidos para a profissão, obrigando as demonstrações financeiras das sociedades de grande porte a serem auditadas por auditores independentes registrados na Comissão de Valores Mobiliários (art. 195-A).

A auditoria também tem como base as Normas Brasileiras de Contabilidade expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Assim, o Quadro 2 elenca as resoluções expedidas no tocante à auditoria independente

Resolução	Norma	Descrição	Data
1202	NBC TA 01	Estrutura Conceitual para Trabalhos de Asseguração	03/12/2009
1203	NBC TA 200	Objetivos Gerais do Auditor Independente	03/12/2009
1204	NBC TA 210	Concordância com os Termos do Trabalho de Auditoria	03/12/2009
1205	NBC TA 220	Controle de Qualidade da Auditoria de Demonst. Contab.	03/12/2009
1206	NBC TA 230	Documentação de Auditoria.	03/12/2009
1207	NBC TA 240	Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude	03/12/2009
1208	NBC TA 250	Consideração de Leis e Regulamentos na Auditoria	03/12/2009
1209	NBC TA 260	Comunicação com os Responsáveis Governança	03/12/2009
1210	NBC TA 265	Comunicação de Deficiências de Controle Interno	03/12/2009
1211	NBC TA 300	Planejamento da Auditoria de Demonstrações Contábeis	03/12/2009
1212	NBC TA 315	Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção	03/12/2009
1213	NBC TA 320	Materialidade no Planej. e na Execução da Auditoria	03/12/2009
1214	NBC TA 330	Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados.	03/12/2009
1215	NBC TA 402	Considerações de Auditoria para a Entidade	03/12/2009
1216	NBC TA 450	Avaliação das Distorções Identificadas durante Auditoria	03/12/2009
1217	NBC TA 500	Evidência de Auditoria.	03/12/2009
1218	NBC TA 501	Evidência de Auditoria -	03/12/2009
1219	NBC TA 505	Confirmações Externas.	03/12/2009
1220	NBC TA 510	Trabalhos Iniciais - Saldos Iniciais.	03/12/2009
1221	NBC TA 520	Procedimentos Analíticos.	04/12/2009
1222	NBC TA 530	Amostragem em Auditoria.	04/12/2009
1223	NBC TA 540	Auditoria de Estimativas Contábeis	04/12/2009
1224	NBC TA 550	Partes Relacionadas	04/12/2009
1225	NBC TA 560	Eventos Subsequentes.	04/12/2009
1226	NBC TA 570	Continuidade Operacional.	04/12/2009
1227	NBC TA 580	Representações Formais.	04/12/2009
1228	NBC TA 600	Consideraç. Especiais – Audit. de Demonst. Contábeis.	04/12/2009
1229	NBC TA 610	Utilização do Trabalho de Auditoria Interna.	04/12/2009
1230	NBC TA 620	Utilização do Trabalho de Especialistas.	04/12/2009
1231	NBC TA 700	Formação da Opinião e Emis. do Relat. do Auditor Indep.	04/12/2009
1232	NBC TA 705	Modificações na Opinião do Auditor Independente	04/12/2009
1233	NBC TA 706	Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos	04/12/2009
1234	NBC TA 710	Informações Comparativas	04/12/2009
1235	NBC TA 720	Respons. do Auditor em Relação a Outras Inform.	04/12/2009
1236	NBC TA 800	Consid. Especiais-Auditorias de Demonstrações Contab.	04/12/2009
1237	NBC TA 805	Consid. Especiais-Auditoria de Quadros Isolados	04/12/2009
1238	NBC TA 810	Trab. para a Emissão de Relat. sobre Demonst. Contab.	04/12/2009

**Quadro 2: Resoluções de auditoria do Conselho Federal de Contabilidade**

Fonte: Adaptado do Conselho Federal de Contabilidade.

A auditoria apresenta suas bases legais contempladas em diversos órgãos que regulamentam a profissão como o Conselho Federal de Contabilidade e a Comissão de Valores Mobiliários. Ainda assim, a legislação restringe as áreas de atuação dos auditores quanto a obrigatoriedade da auditoria independente. Basicamente, as leis remetem a obrigatoriedade de auditoria em empresas de capital aberto negociado em bolsas de valores.

## 2.3 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS

Nas empresas, uma das principais dificuldades apresentadas é o complexo comportamento das pessoas em uma empresa. Assim, Chiavenato (1995, p 487-488) explica que a complexibilidade comportamental depende de dois fatores: os internos e os externos em relação à empresa.

Quanto aos fatores internos, o mesmo descreve que estes decorrem de características de personalidade de cada indivíduo, como capacidade de aprendizagem, de motivação, de percepção do ambiente interno e externo, de atitudes, de emoções, de valores, etc.

Os fatores externos estão atrelados as características organizacionais, como por exemplo, as pressões do chefe, as influências dos colegas de trabalho, as mudanças na tecnologia utilizada pela organização, as demandas e pressões da família, os programas de treinamento e desenvolvimento empregados pela organização, as condições ambientais.

Assim, nota-se que o comportamento depende das atitudes dos empregados devido às suas próprias características, bem como das pessoas e do ambiente na qual eles se inserem.

O Código de Ética Profissional do Contabilista (Resolução CFC nº 803/96) estabelece normas a serem seguidas pelo profissional de contabilidade acerca de seu comportamento perante seus clientes, outros contabilistas, entidades de classe e com os demais seguimentos da sociedade. Logo em seu art. 2º, são elencados os deveres do contabilista

Art. 2º São deveres do contabilista:

I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

III - zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV - comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa



influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V - inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI - renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII - se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

VIII - manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

IX - ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

Hoog e Carlin (2009, p. 73) apresentam princípios balizadores da profissão de auditoria com o fim de dar credibilidade à profissão

- Integridade: qualidade de quem é honesto e imparcial;
- Ação: agir de forma escrupulosamente clara e precisa;
- Posicionamento: manter-se nos limites de seu labor;
- Objetividade: facilidade de transmitir somente aquilo que interessa;
- Independência: liberdade para emitir uma opinião imparcial sobre assunto que envolve dois ou mais interessados;
- Confidencialidade: sigilo das informações dos clientes auditados;
- Competência profissional: elevado grau de conhecimento técnico;
- Atendimento às normas técnicas, tanto aquelas que regulam a profissão, quanto as que regulam determinados tipos de clientes, conforme sua atividade;
- Zelo: dedicação e cuidados especiais no trabalho;
- Orientação e assistência: prestar todos os esclarecimentos no tocante ao resultado de seus trabalhos, em qualquer época;
- Comportamento ético: forma de se conduzir e agir, procurando por princípio sempre servir de exemplo profissional.

Sá (2010, p. 12) ainda afirma que a pessoa do auditor contábil, quer seja independente ou não, deve ser

alguém com profundo equilíbrio e probidade, uma vez que sua opinião influenciará outras pessoas, principalmente em relação a

interesses financeiros e comerciais que eventuais acionistas, proprietários, clientes e fornecedores, dentre outros, possam ter.

Santos e Pagliato (2007, p. 17) destacam alguns atributos pessoais no que diz respeito ao comportamento do auditor para que o mesmo exerça sua função o mais imparcial possível, como segue abaixo

**Tato:** É a capacidade de se evitar situações embaraçosas e de manter um clima de mútuo respeito e simpatia para com aqueles que estão sendo auditados.

**Discrição:** O auditor deve restringir comentários e observações sobre dados coletados e avaliações formuladas àqueles que, por força de cargo ou função exercida, têm a necessidade de conhecer resultados ou acompanhar os trabalhos de auditoria em curso.

**Expressão escrita e verbal:** É de fundamental importância que o auditor saiba se comunicar de forma clara, concisa e correta. Uma apresentação mal feita, seja verbal ou escrita, pode por a perder um excelente trabalho de auditoria.

Alberton (2002 p. 230), expõe alguns aspectos comportamentais que cinco empresas de auditoria, dentre elas quatro na lista das *big five*, exigem que seus auditores possuam. No Quadro 3 segue um resumo dos principais aspectos comportamentais exigidos pelas empresas

Aspectos Comportamentais	Empresa1	Empresa2	Empresa3	Empresa4	Empresa5
Capacidade de trabalhar em equipe	X	X			X
Maturidade/comprometimento	X				
Relacionamento interpessoal	X			X	
Capacidade de assimilar mudanças	X				
Capacidade de persuasão	X		X		
Capacidade de argumentação	X				
Liderança	X		X		
Expressão corporal	X				
Segurança pessoal	X				
Capacidade de resolver problemas			X		X
Traços de honestidade					X
Comportamento retilíneo					X
Sociabilidade					X
Carências					X
Boa comunicação verbal e não-verbal	X	X	X	X	X
Capacidade de lidar em ambientes sob pressão ou mesmo ter flexibilidade em situações tensas	X		X	X	
Gosto pelo aprendizado contínuo		X			
Persistência			X		

**Quadro 3: Aspectos comportamentais exigidos por cinco empresas de auditoria**

Fonte: Adaptado de Alberton (2002).

Com isso verifica-se que as habilidades comportamentais mais exigidas pelas empresas de auditoria são: capacidade de trabalhar em equipe, boa comunicação verbal e não-verbal, capacidade de lidar com pressão e situações tensas.

Outro aspecto que merece destaque está relacionado aos fatores psicológicos das pessoas. Esses fatores são explicados da seguinte forma

As pessoas, ao saberem que há um controlador, inibem qualquer iniciativa de cometer irregularidades, ou seja, diante de um profissional com o objetivo de verificar as operações da empresa auditor ou de um superior, procura exercer suas funções com maior zelo. (Crepaldi, 2004, p. 30)

Assim, verifica-se que são exigidas do auditor, no exercício profissional, habilidades comportamentais que envolvem tanto aspectos individuais quanto coletivos. Além disto, destaca-se ainda que o auditor deve manter uma postura ética para que sua atividade seja elaborada de forma mais eficiente possível.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O capítulo apresenta os resultados obtidos na entidade fechada de previdência complementar (EFPC) conforme as respostas do questionário obtidas pelos entrevistados. Para isso, o mesmo é dividido nos seguintes tópicos: obrigatoriedade da auditoria independente em entidades fechadas de previdência complementar; apresentação da entidade, perfil dos entrevistados e relação entre auditores independentes e auditados.

#### 3.1 OBRIGATORIEDADE DA AUDITORIA INDEPENDENTE EM ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

O Ministério da Previdência Social (2010) apresenta a definição de entidade fechada de previdência complementar (EFPC) como sendo

a operadora do(s) plano(s) de benefícios, constituída sob forma de sociedade civil ou a fundação, estruturada na forma do art. 35 Lei Complementar n 109/01, sem fins lucrativo, que tenha por objetivo operar plano de benefício de caráter previdenciário.

Conforme resolução MPS/CGPC nº 28 de 26 de janeiro de 2009, Anexo C – Normas Gerais, item 17, as entidades fechadas de previdência complementar tem a obrigatoriedade de apresentar anualmente o parecer dos auditores independentes, bem como as demonstrações contábeis e outros pareceres

A EFPC deverá apresentar, anualmente, os seguintes demonstrativos contábeis, pareceres e manifestação, referentes ao exercício social:

- a) Balanço Patrimonial Consolidado comparativo com o exercício anterior;
- b) Demonstração do Ativo Líquido - DAL (por plano de benefício previdencial) comparativa com o exercício anterior;
- c) Demonstração da Mutação do Ativo Líquido - DMAL (consolidada e por plano de benefício previdencial) comparativa com exercício anterior;
- d) Demonstração do Plano de Gestão Administrativa - DPGA (consolidada) comparativa com o exercício anterior;

e) Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano - DOAP (por plano de benefício previdencial) comparativa com o exercício anterior;

f) Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis consolidadas;

**g) Parecer dos Auditores Independentes;**

h) Parecer do Atuário, relativo a cada plano de benefícios previdencial;

i) Parecer do Conselho Fiscal; e

j) Manifestação do Conselho Deliberativo com aprovação das Demonstrações Contábeis. (Resolução MPS/CGPC nº 28/2009)

**(grifo nosso)**

A mesma resolução destaca, por meio do item 26 do Anexo C, algumas peculiaridades na contratação do serviço de auditoria, além daquelas destacadas nas Normas Brasileiras de Contabilidade

A EFPC, na contratação de serviços de auditoria independente para fins de demonstrações contábeis, deverá observar, além do disposto nas Normas Brasileiras de Contabilidade vigentes, os seguintes aspectos:

a) substituição obrigatória do responsável técnico, do diretor, do gerente, do supervisor e de qualquer outro integrante com função de gerência da equipe envolvida nos trabalhos de auditoria, após emitidos pareceres relativos a, no máximo, cinco exercícios sociais consecutivos;

b) a contagem de prazo para o disposto na letra "a" acima inicia-se a partir da última substituição do responsável técnico, do diretor, do gerente, do supervisor e de qualquer outro integrante com função de gerência da equipe envolvida nos trabalhos de auditoria; e

c) o retorno do responsável técnico, do diretor, do gerente, do supervisor e de qualquer outro integrante, com função de gerência da equipe envolvida nos trabalhos de auditoria, somente poderá ocorrer após decorridos 3 (três) exercícios sociais, contados a partir da data de sua substituição. (Resolução MPS/CGPC nº 28/2009)

Assim, verifica-se que a auditoria contábil de profissional independente tem como objetivo aumentar a credibilidade das informações tornadas públicas das EFPC aos seus usuários, a fim de acompanhamento da gestão de seus investimentos. Além disso, a constante manutenção do profissional responsável pelos serviços colabora para a opinião de uma terceira pessoa.

### 3.2 APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE

A empresa analisada se caracteriza como uma entidade fechada de previdência complementar, a Fundação Codesc de Seguridade Social (FUSESC, 2010). O objetivo da mesma é “garantir benefícios previdenciários complementares aos da Previdência Oficial aos seus participantes e seus respectivos dependentes [...]” (FUSESC, 2010). Assim, a fundação tem como finalidade o pagamento de rendas futuras complementares aos participantes no que tange a aposentadoria.

Para que essas rendas futuras ocorram, há a captação de recursos junto aos seus associados que, por sua vez, são investidos no mercado financeiro entre títulos públicos, ações, imóveis e fundos de participação.

Os beneficiários da FUSESC compreendem os funcionários das empresas patrocinadoras que são: Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A (Badesc), BESC S.A. Corretora de Seguros e Administradora de Bens Móveis e Imóveis (Bescor), Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Codesc), Banco do Brasil (BB) e Fundação Codesc de Seguridade Social (FUSESC, 2010).

As informações coletadas por meio do questionário aplicado na entidade fechada de previdência complementar foram divididos em dois grupos: perfil dos entrevistados no que diz respeito ao nome, idade, empresa, setor, cargo, formação, tempo de atuação na empresa e tempo de atuação na função; e 8 (oito) questões a respeito da relação entre auditores e auditados, das quais (uma) tem resposta aberta, 1 (uma) tem resposta fechada e 6 (seis) têm respostas semi-abertas.

### 3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O grupo entrevistado é composto por 10 (dez) pessoas, sendo 7 (sete) do sexo masculino e 3 (três) do feminino. Deste grupo, 2 (dois) tem entre 20 e 30 anos, 2 (dois) entre 30 e 40 anos, 4 (quatro) entre 40 e 50 anos e 2 (dois) entre 50 e 60 anos.

Faixa Etária	Quantidade
20-30 anos	2 pessoas
30-40 anos	2 pessoas
40-50 anos	4 pessoas
50-60 anos	2 pessoas

**Quadro 4: Composição do grupo entrevistado por faixa etária**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos entrevistados, 1 (um) tem ensino médio completo, 8 (oito) têm ensino superior completo e 1 (um) pós-graduação completa (especialização, mestrado ou doutorado). O entrevistado com ensino médio tem formação de técnico em contabilidade; o entrevistado com pós-graduação é formado em pós-graduação em administração; e os entrevistados com ensino superior possuem diversas áreas de formação. Apresentamos o Quadro 5 com a composição dos entrevistados.

N.º de entrevistados	Formação
8	Contabilidade
1	Economia
1	Administração

**Quadro 5: Composição dos entrevistados em relação à sua formação**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao tempo que os entrevistados trabalham na empresa, 3 (três) estão entre 0 e 10 anos, 2 (dois) entre 10 e 20 anos e 5 (cinco) entre 20 e 30 anos. O Quadro 6 contempla um resumo dos dados apresentados

N.º de entrevistados	Tempo na empresa
3	0-10 anos
2	10-20 anos
5	20-30 anos

**Quadro 6: Composição dos entrevistados em relação ao tempo na empresa**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao tempo que os entrevistados trabalham na função, 4 (quatro) estão entre 0 e 10 anos, 3 (três) entre 10 e 20 anos e 3 (três) entre 20 e 30 anos. O Quadro 7 contempla um resumo dos dados apresentados

N.º de entrevistados	Tempo na empresa
4	0-10 anos
3	10-20 anos
3	20-30 anos

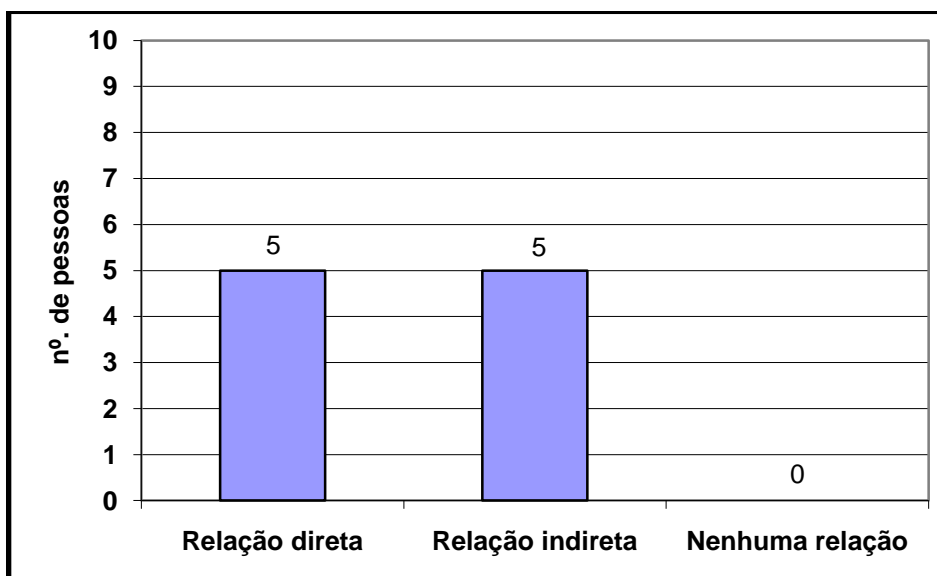
**Quadro 7: Composição dos entrevistados em relação ao tempo na função**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Note que a maioria dos entrevistados tem a formação em contabilidade e apenas dois tem outras formações (economia e administração). Além disso, metade dos entrevistados está a mais de vinte anos na empresa.

### 3.4 DA RELAÇÃO ENTRE AUDITORES E AUDITADOS

A primeira pergunta da entrevista foi “Qual é a sua relação com o auditor independente?”. Das respostas obtidas, metade afirmou ter relação direta com o auditor independente, sendo entrevistados frequentemente no decorrer do andamento das auditorias e a outra metade tem relação indireta, ou seja, raramente são entrevistados no decorrer do andamento das auditorias. Não houve respostas onde não tivesse nenhuma relação com o auditor independente, não sendo entrevistado pelo auditor independente.

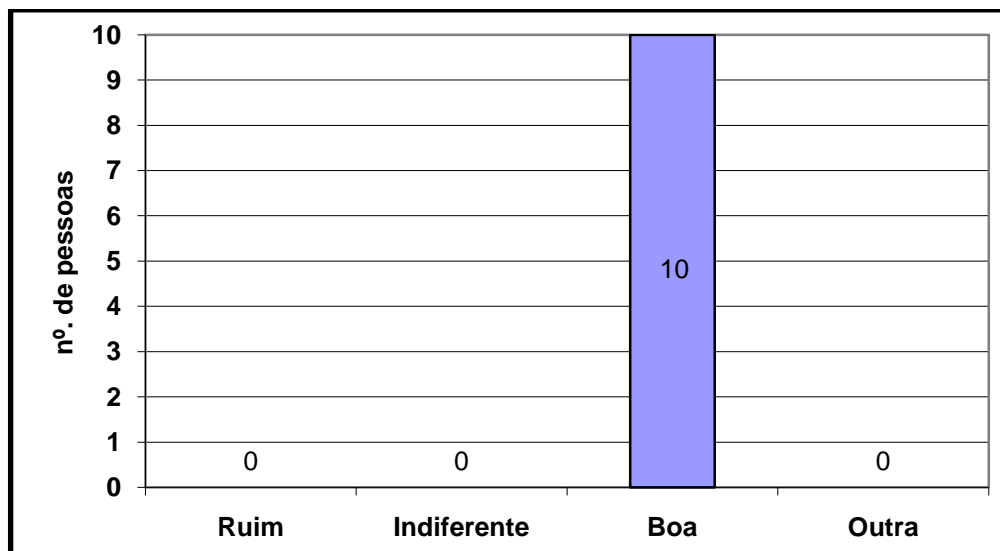


**Gráfico 1: Relação com o auditor independente – frequência da entrevista**

Fonte: Elaborado pelo autor.

A segunda pergunta foi “Como é sua relação com o auditor independente?”. Todos os entrevistados responderam ter uma boa relação com o auditor independente, onde julgam que estes são educados, mantêm um clima bom e se esforçam em responder aos seus questionamentos. Não houve respostas para relações ruins, indiferentes ou alguma outra forma com o auditor.

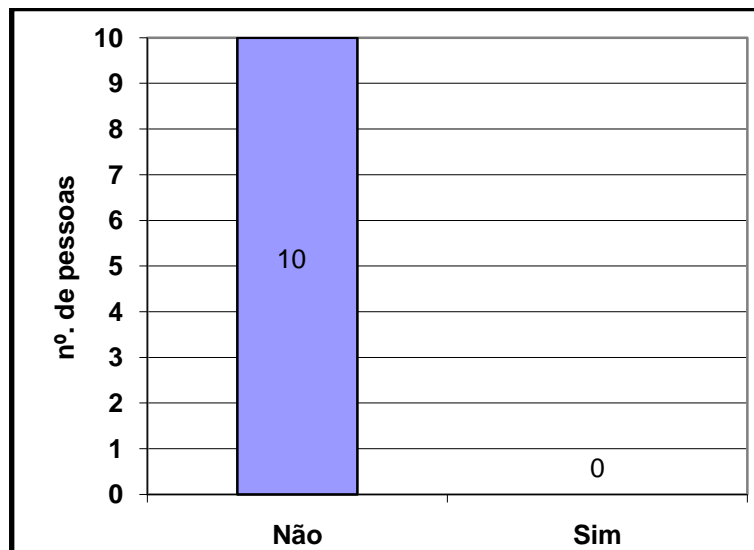




**Gráfico 2: Relação interpessoal com o auditor independente**

Fonte: Elaborado pelo autor.

A terceira pergunta foi “Você acha que, de alguma forma, o auditor independente prejudica seu trabalho?”. Todos os entrevistados responderam que o auditor não prejudica o trabalho. Não houve respostas que afirmassem que o auditor prejudica o andamento dos trabalhos feitos pelo auditado.

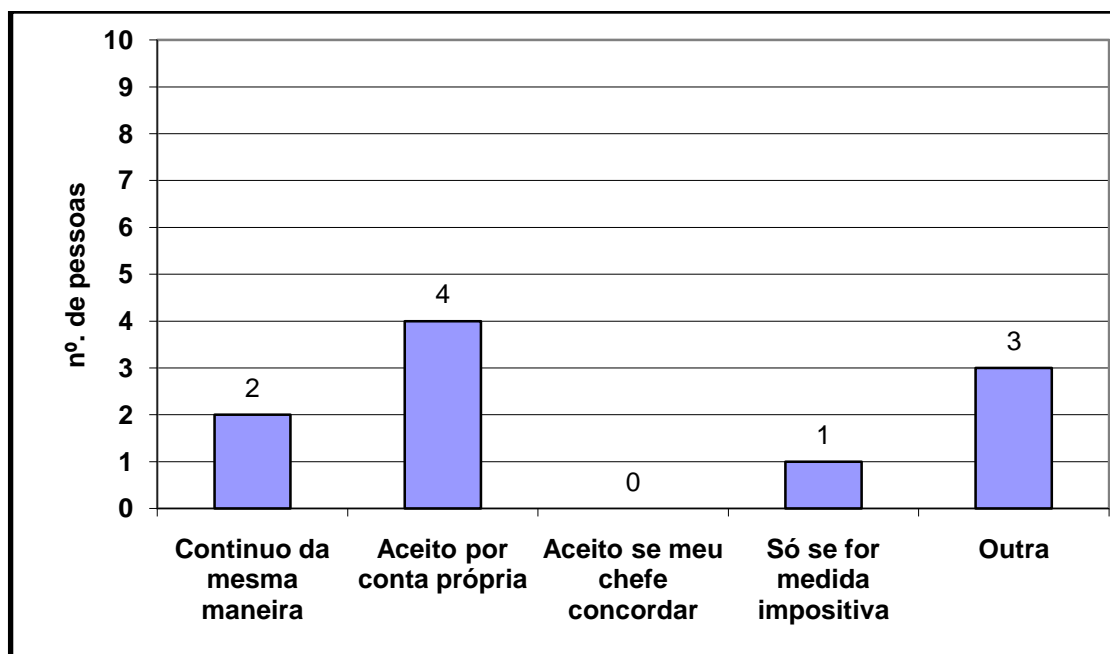


**Gráfico 3: Opinião dos entrevistados referente ao prejuízo das atividades do auditor independente**

Fonte: Elaborado pelo autor.

A quarta pergunta foi “Como as observações do auditor independente influenciam na execução de suas tarefas?” Das respostas obtidas, 2 (dois) entrevistados responderam que continuam executando as tarefas da mesma maneira que as realizava antes da auditoria, 4 (quatro) responderam que aceitam as

observações do auditor, pois o mesmo possui mais conhecimentos e confia em sua opinião, 1 (um) respondeu que só aceita as observações caso seja uma medida imposta pelo superior imediato e 3 (três) responderam que influencia de outra maneira. Dentre estes motivos, são citados pelos entrevistados que são acatadas as observações só se houver fundamento e que as mudanças/observações são, primeiramente, avaliadas/discutidas e, caso aceitas, elas são colocadas em prática.



**Gráfico 4: Influencia das observações/opiniões do auditor independente sobre o auditado**

Fonte: Elaborado pelo autor.

A quinta pergunta foi “Em sua opinião, qual a importância do trabalho realizado pelo auditor independente para o setor?”. Por tratar-se de uma questão aberta, houve diversas respostas sobre o assunto, transcritas a seguir:

De acordo com o Entrevistado A: “Trabalho em parceria com o auditor em função da especialização do serviço”.

De acordo com o Entrevistado B: “Melhoram nas rotinas” e “evita autuações fiscais”.

De acordo com o Entrevistado C: “Importante para ajudar a conferência nos relatórios e dados contábeis. Ajuda nas legislações”

De acordo com o Entrevistado D: “Importante para análise e verificação dos procedimentos executados”.

De acordo com o Entrevistado E: “Interessante observar se as normas estão sendo cumpridas”.

De acordo com o Entrevistado F: “Acredito ser importante, pois garante a credibilidade da empresa perante outras empresas e instituições”.

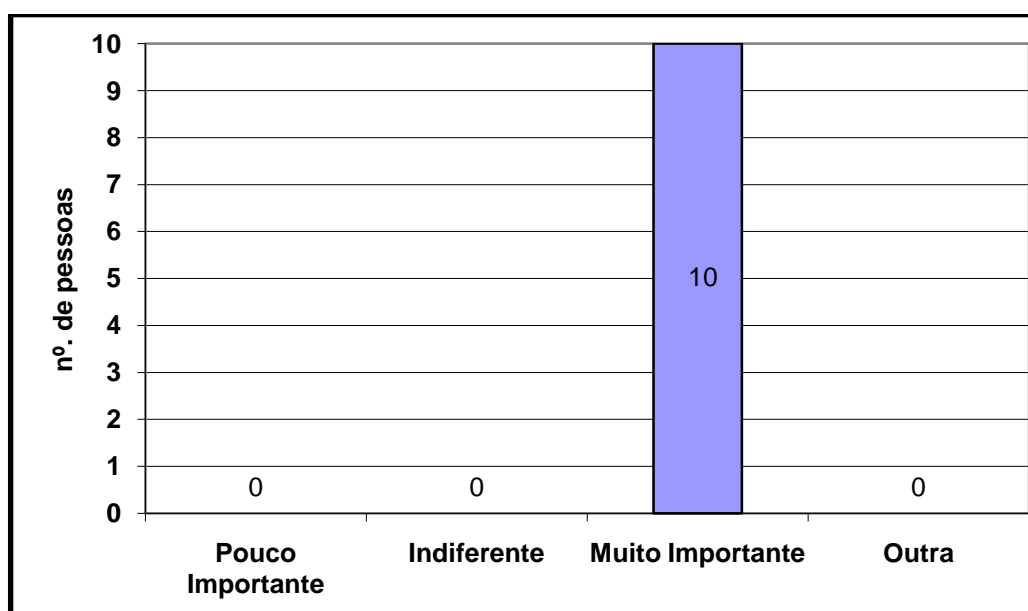
De acordo com o Entrevistado G: “A importância é de constatar a exatidão das informações contábeis, garantindo a credibilidade da empresa”.

De acordo com o Entrevistado H: “Muito boa. É uma forma de sermos avaliados por alguém independente.”

De acordo com o Entrevistado I: “Importante para a validação dos processos”

De acordo com o Entrevistado J: “Verificação do correto andamento dos serviços executados”.

A sexta pergunta foi “Em sua opinião, qual a importância do trabalho realizado pelo auditor independente para a empresa?”. Todos os entrevistados responderam que é muito importante, pois garante a credibilidade da empresa perante outras empresas e instituições. Não houve respostas julgando pouco importante ou indiferente o serviço do profissional.

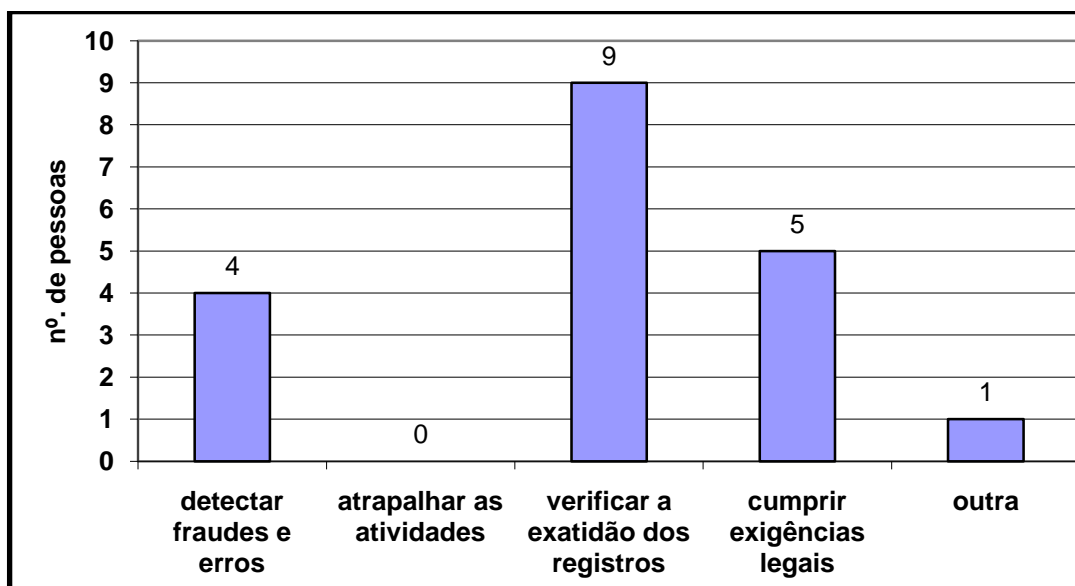


**Gráfico 5: Grau de importância da auditoria independente para a empresa**

Fonte: Elaborado pelo autor.

A sétima pergunta foi “Em sua opinião, os serviços de auditoria externa servem para”. Por ser uma questão de múltipla escolha, as respostas foram variadas. Assim, considerando a frequência das respostas, 4 (quatro) responderam que ela serve para detectar fraudes e erros, 9 (nove) responderam que é feita para verificar a exatidão dos registros contábeis, 5 (cinco) responderam que é para cumprir exigências legais e 1 (um) respondeu por algum outro motivo diferente dos

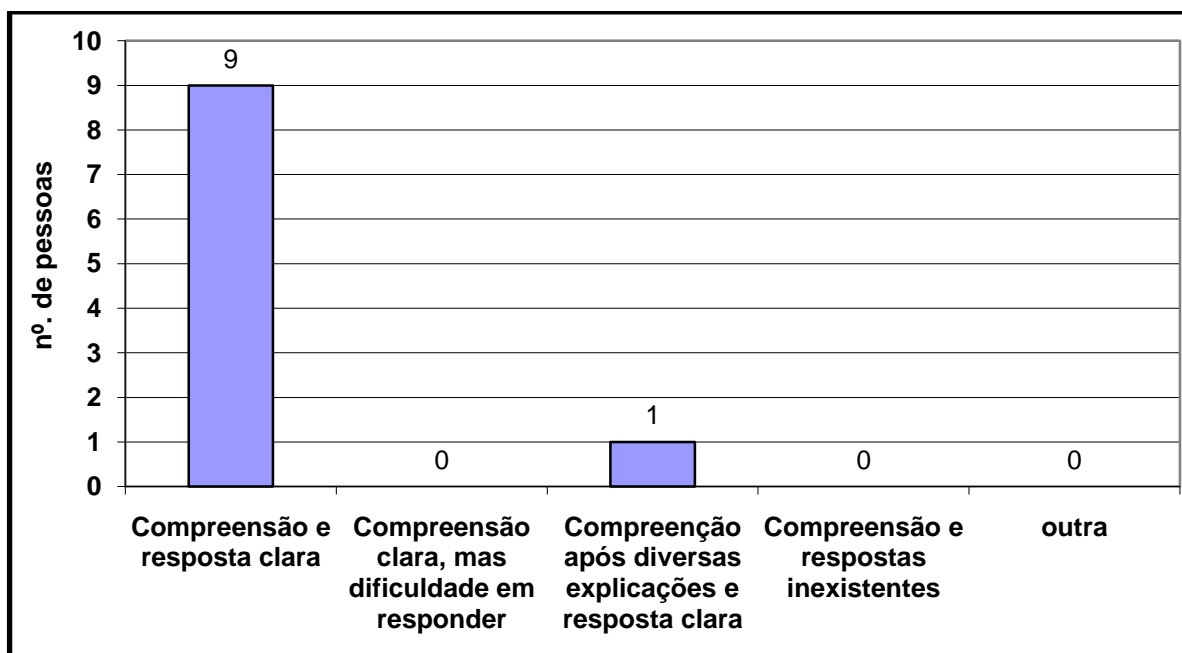
anteriores. Como resposta desta alternativa, o entrevistados fala que a auditoria serve para o aperfeiçoamento das atividades executadas. Não houve respostas para a alternativa onde diz que a auditoria serve para atrapalhar o andamento das atividades.



**Gráfico 6: Julgamento dos entrevistados no que tange aos objetivos dos serviços de auditoria**

Fonte: Elaborado pelo autor.

A oitava pergunta foi “Como é a sua relação com o auditor?”. Das respostas colhidas, 9 (nove) compreendem claramente o auditor e conseguem responder aos seus questionamentos e 1 (uma) compreende o auditor após diversas explicações, conseguindo se expressar de forma clara aos seus questionamentos. Não houve respostas para as alternativas onde o entrevistado compreende claramente o auditor, mas tem dificuldade em expressar-se da forma mais adequada possível; não compreende o auditor e, conseqüentemente, não consegue responder seus questionamentos; e alguma outra comunicação.



**Gráfico 7: Comunicação dos entrevistados com o auditor independente**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Também se verificou que todos os entrevistados alegam manter uma boa relação com o auditor independente.

Constatou-se também que os entrevistados que possuíam um grau de formação de nível superior ou pós-graduação tinham uma melhor comunicação com o auditor independente. Aqueles com formação de nível médio tinham certa dificuldade em compreender com profissional independente, precisando de inúmeras explicações a respeito da solicitação.

Os entrevistados, em geral, aceitam as observações do auditor, seja por conta própria ou obrigatória, evidenciando a importância do serviço prestado de auditor.

Para o grupo entrevistado, a importância do serviço está pautada principalmente em dois alicerces, conforme respostas obtidas dos entrevistados: andamento correto das atividades feitas e verificação se a legislação está sendo cumprida corretamente.

## **4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS**

Este capítulo contempla as conclusões feitas a respeito da pesquisa feita em consonância com os objetivos propostos. Além disso, há algumas recomendações para futuros trabalhos desenvolvidas com o tema proposto pela pesquisa.

### **4.1 CONCLUSÕES**

O objetivo geral da pesquisa foi verificar qual é a percepção dos funcionários auditados de uma entidade fechada de previdência complementar em relação aos auditores independentes.

O objetivo foi atingido com a coleta das respostas feitas por meio da aplicação de um questionário composto por 8 questões respondidas pelos funcionários dos setores contábil e de investimento da Fundação Codesc de Seguridade Social (Fusesc).

Os objetivos específicos da pesquisa foram apresentar aspectos históricos e conceituais relacionados à auditoria, descrever aspectos legais e comportamentais da profissão do auditor externo e identificar a percepção dos colaboradores auditados em relação aos auditores independentes em uma entidade fechada de previdência complementar.

Tais objetivos foram atingidos, através da transcrição da história da auditoria bem como apresentou alguns conceitos importantes na área da auditoria, evidenciou aspectos legais e comportamentais que regem a profissão de auditor. Por fim, apresentou a percepção de um grupo pesquisado de uma entidade fechada de previdência complementar em relação aos auditores independentes.

No que tange aos resultados alcançados, a pesquisa mostrou que todos os entrevistados do grupo alegam manter uma boa relação com o auditor, que o exercício da auditoria não prejudica o andamento dos seus trabalhos e também julgam muito importante o serviço de auditoria.

Dos pesquisados, 9 (nove) relatam que a auditoria tem como principal finalidade verificar a exatidão dos registros contábeis, 5 (cinco) alegam o

cumprimento de exigências legais e 4 (quatro) detectar erros e fraudes contábeis e 1 (um) julga algum outro motivo.

Em relação à comunicação com o auditor independente, 9 (nove) conseguem compreender com clareza as ponderações do profissional e respondem claramente aos questionamentos. Apenas 1 (um) apresenta certa dificuldade em compreender com clareza as ponderações do auditor, obtendo êxito após diversas explicações e conseguido responder claramente aos questionamentos.

As limitações encontradas estão atreladas apenas ao grupo pesquisado, ou seja, as conclusões feitas referem-se única e exclusivamente aos entrevistados do setor contábil e de investimento da Fundação Codesc de Seguridade Social (Fusesc).

#### 4.2 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Tendo em vista que os dados levantados pela pesquisa limitam-se apenas a uma entidade fechada de previdência complementar, por meio de um grupo pequeno de entrevistados, sugere-se para trabalhos futuros a realização de pesquisa que abranja todos os setores auditados de uma empresa, assim como estudos comparativos em empresas do mesmo ou de diferentes setores.

Por fim, sugere-se a realização de pesquisa comparativa entre empresas de auditoria independente, a fim de verificar se os auditores são julgados semelhantes ou não.

## REFERÊNCIAS

ALBERTON, Luiz. **Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental**. 2002. 272 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Departamento e Engenharia de Produção e Sistemas – UFSC, Florianópolis, 2002.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2010. 517 p.

BOYTON, Willian C., JOHNSON, Raymond N. e KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002. 982 p.

BRASIL, **Lei nº 4.728**, de 14 de julho de 1965. Disciplina o mercado de capitais e estabelece medidas para seu desempenho. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/leisedecretos/Port/lei4728.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

\_\_\_\_\_, **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm)>. Acesso em: 16 nov. 2009.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 803**, de 10 de outubro de 1996. Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 13 nov. 2009.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 820**, de 17 de dezembro de 1997. Aprova a NBC T 11 – Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis com alterações e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 986/03**. Aprova a NBC T 12 – da Auditoria Interna – regras gerais Aprovação. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 16 nov. 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COSTA, Ana Clara. **O ano que a Deloitte queria esquecer**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/empresas/noticias/o-ano-que-a-deloitte-queria-esquecer>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 510 p.

DEBASTINI, Sandra; IANESKO, José Augusto. **Fraudes Contábeis e suas Influências nos Escândalos Financeiros**. Revista Eletrônica Universidade Estadual do Centro-Oeste. Latus Sensus. 2008.



FRANCO, Hilario; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria. 4.ed. atual. São Paulo: Atlas, 2001. 607 p.

FUSESC, **FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL**. Disponível em: <<http://www.fusesc.com.br>>. Acesso em: 13 nov. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 159 p.

HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. **Manual de Auditoria Contábil**. 3ª ed. Curitiba: Juruá, 2009. 385 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MPS - MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Resolução MPS/CGPC nº 28**, de 26 de janeiro de 2009. Dispõe sobre os procedimentos contábeis das entidades fechadas de previdência complementar, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/72/MPS-CGPC/2009/28.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2010.

MPS - **MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL**. Disponível em: [http://www1.previdencia.gov.br/pg\\_secundarias/previdencia\\_complementar\\_09\\_02.asp](http://www1.previdencia.gov.br/pg_secundarias/previdencia_complementar_09_02.asp). Acesso em: 14 nov. 2010.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Fundamento de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2007. 190 p.

RICARDINO, Álvaro. CARVALHO, L. Nelson. Breve Retrospectiva do Desenvolvimento das Atividades de Auditoria no Brasil, **Revista de Contabilidade & Finanças** – USP. São Paulo, n. 35, p. 22-34, maio/ago. 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008, 334 p.

SÁ, Antônio L. de. **Curso de Auditoria**, 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 568 p.

SANTOS, Aldomar Guimarães. PAGLIATO, Wagner. **Curso de Auditoria**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. 372 p.

SCIARRETA, Tony. **Empréstimo ao PanAmericano foi encaminhado pelo BC**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/828479-emprestimo-ao-panamericano-foi-encaminhado-pelo-bc.shtml>. Acesso em: 12 dez. 2010.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

### Questionário

#### I – Dados do entrevistado

Nome (opcional): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Empresa: \_\_\_\_\_

Setor: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na empresa \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na função \_\_\_\_\_

#### II - Relação auditor x auditado

1. Qual é a sua relação com o auditor independente?

direta – sou entrevistado frequentemente no decorrer do andamento das auditorias.

indireta – raramente sou entrevistado no decorrer do andamento das auditorias.

nenhuma – não sou entrevistado no decorrer do andamento das auditorias.

2. Como é a sua relação com o auditor independente?

ruim - os auditores, em geral, não são corteses, não mantêm um clima bom e por isso não me esforço em responder aos seus questionamentos

indiferente – só respondo o que ele pergunta, com objetividade, nada mais, nada menos

boa – os auditores, em geral, são educados, mantêm um clima bom e eu me esforço em responder aos seus questionamentos

outra.

Especificar: \_\_\_\_\_

3. Você acha que, de alguma forma, o auditor independente prejudica seu trabalho?

não

sim. De que forma?

\_\_\_\_\_

4. Como as observações do auditor independente influenciam na execução de suas tarefas?

Continuo executando as tarefas da mesma maneira que as realizava antes da auditoria

Aceito as observações do auditor, pois o auditor tem mais conhecimentos e confio em sua opinião

Aceito as observações do auditor se o meu chefe concordar com as mudanças propostas

Só aceito as observações caso seja uma medida imposta pelo meu superior imediato

outra.

Especificar: \_\_\_\_\_

5. Em sua opinião, qual a importância do trabalho realizado pelo auditor independente para o setor?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Em sua opinião, qual a importância do trabalho realizado pelo auditor independente para a empresa?

Pouco importante – acredito ser dispensável, pois o fato de uma empresa ser auditada por profissional independente não garante a idoneidade da empresa

Indiferente – não sei exatamente qual a função do auditor independente dentro da empresa

Muito importante – acredito ser importante, pois garante credibilidade da empresa perante outras empresas e instituições

outra.

Especificar: \_\_\_\_\_

7. Em sua opinião, os serviços de auditoria externa servem para:

detectar fraudes e erros

atrapalhar o andamento das atividades

verificar a exatidão dos registros contábeis

cumprir exigências legais

outra.

Especificar: \_\_\_\_\_

8. Como é a sua comunicação com o auditor?

Compreendo claramente o auditor e consigo responder aos seus questionamentos

Compreendo claramente o auditor, mas tenho dificuldades em expressar-me da forma mais adequada aos seus questionamentos

Compreendo o auditor após diversas explicações e consigo me expressar de forma clara aos seus questionamentos

Não compreendo o auditor e, conseqüentemente, não consigo responder aos seus questionamentos

outra.

Especificar: \_\_\_\_\_